

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.742

Quarta-feira, 30 de Julho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—rua da Batalha, 111 e 113

Os serviços ferroviários do Estado estão desorganizados devido à má administração

AS GRANDES CAMPANHAS DE “A BATALHA”

Caminhos de Ferro do Estado

Devido à má administração e às conveniências da política, estão em ruínas

A BATALHA, no intuito de bem servir os interesses colectivos, começa hoje a relatar detalhadamente ao povo, que paga com sacrifício todos os esbanjamentos do Estado, a situação ruínosa em que se encontram as mais importantes rédes ferroviárias do país. Pelos nossos relatos compreenderá o público, que sente o mal sem saber de onde ele vem, como a ausência de escrúpulos, as conveniências mesquinhas, o alijamento de responsabilidades, as perseguições ao pessoal e a incompetência dos administradores, podem conduzir uma instituição útil e necessária à beira da falência.

Descobrir o mal é o primeiro passo para a cura

Os caminhos de Ferro do Estado têm sido nestes últimos tempos um campo de exhibicionismo político, por parte de quasi todos os ministros que têm ocupado a pasta do comércio. Autênticas colerías políticas se têm formado em volta dos elementos dirigentes desses Caminhos de Ferro, e que para ali são nomeados pelo favor ministerial, para lhe garantirem a estabilidade moral que por parte do pessoal ferroviário sempre lhes falta.

Toda a gente sabe que esta situação não é gratuita estando ainda na memória do público os escandalosos incidentes políticos, ocorridos entre estes engenheiros Plínio Silva e Ernesto Navarro, incidentes que foram até ao Parlamento, onde ambos, como membros do partido democrático, têm assento, um como deputado e o outro como senador.

A forma como Rosa Mateus ascendeu ao lugar de administrador geral adjunto, fazendo-se nomear por uma reorganização da sua autoria, quando até ao 19 de outubro não era mais do que um simples chefe de Secção da Direcção do Sul e Sueste, é um dos factores mais eloquentes da ausência de escrúpulos que caracterizam os processos adoptados politicamente pelos homens que governam o país. A série interminável de decretos sobre decretos que se têm publicado sobre os mesmos Caminhos de Ferro, são um outro ates-

tado da confusão política que ali tem reinado sempre, e que se não trouxe já a liquidação completa de tudo aquilo, é porque a resistência do pessoal constitui um perigo iminente para as ambições dos aventureiros que ali têm predominado.



Um grupo de máquinas cuja reparação aguardam há anos, estacionadas nas oficinas gerais

Não podemos acusar os responsáveis por todo o descalabro a que os serviços chegaram, de autores de quaisquer roubos, por isso que não julgamos que algum deles tivesse chegado a tal exagério, mas com elementos seguros podemos apontar a ruínosa administração que fizeram e acusá-los de responsáveis directos pelo estado a que, em especial os caminhos de ferro do Sul e Sueste, chegaram.

Gozando uma impunidade escandalosa, os ex-administradores,

apenas foram atingidos por meros afastamentos dos seus lugares, que quasi sempre terminam por um inquérito que lhes vem garantir o pagamento dumhas dezenas de contos, que constituem os seus ordenados pelos serviços que não prestaram.



Assim, vimos que Ernesto Navarro e Rosa Mateus como administradores dos caminhos de ferro do Estado demitiram Plínio Silva de director do Sul e Sueste, e que este político, requerendo um inquérito, conseguiu reembolsar uns dezasseis contos, respeitantes ao tempo em que esteve fora, obtendo este resultado porque os que lhe impuseram a rescisão do contrato, um está demitido e o outro afastado.

A passagem destes homens pe-

los caminhos de ferro deu lugar a uma desorganização dos serviços, ao agravamento da situação financeira e por último a um grave conflito moral com o pessoal ferroviário, transformando-se as vítimas em criminosos e fazendo recair sobre elas todo o ódio político de tais dirigentes. Com a aquiescência, consentimento e sanção do dr. Vaz Guedes quando ministro do comércio, Rosa Mateus estabeleceu a confusão no Sul e Sueste e no Minho e Douro, oficializando-a por um decreto—8924 de 18 de Junho de 1922—o depois de ter, pelo mesmo diploma, suprimido ao pessoal as suas mais caras regalias, colocando-o numa situação económica desesperada e desigual. Plínio Silva demitiu e suspendeu quem quiz, depois de ter mandado prender e perseguir muitos ferroviários, por terem tomado parte no movimento de protesto levado a efeito em 3 de Outubro do ano findo, movimento que teve por causa, a acção política desenvolvida no Sul e Sueste pelo director, e que foi dirigida contra essa acção.

Os Caminhos de Ferro do Estado têm permanecido pois à mercê das vaidades e dos caprichos dos seus dirigentes e isso tem trazido a ruína e o descrédito a um dos mais importantes serviços do Estado e que mais e melhores serviços poderia prestar ao público, se outra orientação lhe tivesse sido imprimeida.

A Batalha levanta hoje a questão, porque tendo para isso elementos bastantes, sabe que nos Caminhos de Ferro do Estado em sido absorvidos milhares de contos improdutivo e inutilmente, por não ter havido um único homem que tivesse a coragem moral de, como Ministro, colocar a ques-



Um troço de material avariado que carece de reparação e que há meses se mantém em Barreiro-Terra

ção acima das ambições e dos interesses dos políticos e fora da órbita onde giram os egoísmos ferozes da alta finança, que sempre tem olhado para as rédes ferroviárias do Estado com extraordinária cubiga.

Todos os dirigentes se têm esforçado por atirar com as responsabilidades para cima do pessoal, acusando-o de não realizar uma produção compensadora, quando o pessoal está produzindo muito além da percentagem que lhe pode-

ser exigida, em relação à miséria de salários e vencimentos que auferem. Não conseguiram até hoje provar uma única das suas afirmações contra o pessoal, porque a produção que se realiza, será toda ela absorvida pelo escândalo administrativo, visto na administração e na direcção, serem colo-



cados todos os individuos que contrariam o favor do ministro ou que conveniências da política partidária exijam que sejam compensados com um lugar, não se discutindo competências, apenas observando-se uma das mais elementares e simplistas disposições da lei—têm o diploma de engenheiros.

Mais alto do que quantos arrumamentos surjam, falamos os próprios factos em si. As duas fotografias que damos hoje à publi-

cação, constituem o facto eloquente de existirem no Sul e Sueste máquinas, vagões e muito outro material, cuja reparação se tivesse sido executada, evitaria muita despesa inútil e teria dado uma enorme soma de vantagens ao tráfego ferroviário no Sul do país.

A pesar de tanto material haver avariado e de a sua reparação ser urgente, a administração acaba de ordenar o despedimento de 95 operários das Oficinas Gerais, quando tem entregue à fábrica metalúrgica Vulcano & Colares uma quantidade de trabalhos por falta de capacidade produtiva das mesmas Oficinas Gerais, por motivo da insuficiência de pessoal...

Este caso que é típico, entregando a execução dos trabalhos a uma casa particular onde são pagos quasi pelo dobro, revela a completa ausência de escrúpulos de quem fez o contrato com a fábrica em questão e prova a nenhuma noção que dos serviços ferroviários os actuais administradores possuem—mandando despedir operários que são indispensáveis para que as exigências do serviço sejam atendidas, alegando falta de verba, quando pagam para os Caminhos de Ferro verdadeiras exorbitâncias pelos trabalhos que mandam executar e que executadas nas Oficinas Gerais fariam espantosamente mais baratos, como amanhã provaremos.

A remodelação de “A Batalha”

Já não bastam os 20 contos porque o custo do material aumentou — São precisos 26 contos para adquirir tipo novo para o combate

A remodelação de “A Batalha” tem de fazer-se, e depressa, não só porque o momento político e social que atravessamos o requer, como pela razão de quanto mais tarde essa remodelação se fizer mais cara custará.

Dissemos há dias que cada quilograma de tipo importava em 30 escudos, custando portanto a modesta remodelação gráfica de “A Batalha” cerca de 20 contos, visto que são necessários perto de 700 quilos de letra.

Ontem fomos informados de que o preço do tipo já aumentara, custando presentemente, cada quilo, 37 escudos. Portanto, o cálculo que fizemos já foi excedido, importando, pois, a remodelação em 25.900 escudos ou em números redondos: 26 contos.

O esforço que o proletariado e os amigos de “A Batalha” têm de fazer para se levar a cabo a almejada remodelação tem de ser mais intenso, e mais rápido, porque aumentando constantemente os preços dos materiais, arriscamos-nos a encontrar novas dificuldades financeiras no momento em que possamos dispor dos 26 contos.

Confiamos, entretanto, na energia e na boa vontade daqueles que reconhecem que é necessário que “A Batalha” se transforme num órgão de opinião mais forte e mais aguerido do que já é.

Ninguém ignora a força colossal de que pode dispor um jornal de grande circulação

que ofereça interesse—quer no seu aspecto gráfico, quer na sua vasta informação—capaz de prender a atenção de muitos milhares de pessoas, mesmo de credos políticos diferentes. Um jornal, para obter a grande expansão que lhe empresta a grande força de que pode dispor para boas ou más obras, necessita de contar a matéria jornalística suficiente para torna-lo indispensável ao público.

Os leitores do “Diário de Notícias”, por exemplo, possuem os credos mais opostos e as ideias mais diversas. Porém, é da força que o seu grande número de leitores lhe empresta que o órgão da Moagem se serve para trazer a publico as ideias mais nocivas e defender as grandes roubalheiras do capitalismo. No dia em que “A Batalha”, que conta incontestavelmente, no país, muito mais simpatias do que o “Notícias”, por meio de remodelações sucessivas alcançar um publico tam grande como o do “Notícias”, a influência social de que este se serve para desorientar a opinião publica e encobrir os grandes crimes e falcaturas, podemos nós usa-la num sentido benéfico para a colectividade, para o povo.

E se o povo reconhece que essa força posta à disposição de “A Batalha” traria melhores resultados, abria mais vastos horizontes e prepararia ambiente favorável a todas as iniciativas uteis, que lhe dê essa força, que o auxilie moral e materialmente.

A revolução brasileira

Os revoltosos foram vencidos pelas tropas federais e abandonaram São Paulo

LONDRES, 29. — Terminou a revolução do Estado de São Paulo com a tomada desta cidade pelas tropas federais.

A revolta tinha sido iniciada no dia 4 do corrente tendo os revoltosos conseguido obter varias vantagens e tendo feito “raids” audaciosos. Não poderam resistir porém ao ultimo assalto feito pelas tropas federais que eram numericamente multissimo superiores ás forças de que dispunham os rebeldes. Tomada a cidade de São Paulo, parte das forças entregou-se, tendo muitos soldados e oficiais conseguido fugir e dispersar-se pela provincia.

O governo inglês tinha ordenado no fim da semana passada que um cruzador ligeiro inglês navegasse nas aguas brasileiras na altura da cidade de Santos.

O embaixador italiano Baboglio lançou uma proclamação aos italianos residentes no Brasil solicitando-lhes que se abstivessem de tomar parte no conflito.

Ainda continuarão resistindo ás tropas federais?

NEW YORK 29. — Notícias de São Paulo comunicam que a revolta foi dominada naquela cidade tendo as tropas federais tomado conta de todos os edificios que estavam em poder dos rebeldes. Os chefes dos revolucionários não foram presos.

PARA UMA NOVA GUERRA?

A A. I. T. apela para os trabalhadores de todo o mundo que combatam os massacres e o militarismo

A SESSÃO DE A'MANHÃ NA U. S. O.

Camaradas: Em 30 de julho se assinala o 10.º aniversário da declaração da guerra mundial. Estes 10 anos têm sido de indissolvel sofrimento para os trabalhadores de todos os países e idiomas.

Durante os quatro anos de guerra morreram 13 milhões de homens e muitos milhões ficaram feridos. Mulheres e crianças foram vitimadas pela peste e pela miséria.

As feridas infligidas ao proletariado de todos os países, pela guerra mundial, ainda não estão cicatrizadas e já começam a fomentor novas guerras o selvagem nacionalismo, o ambicioso capitalismo e o imperialismo insaciável.

Desde a terminação da guerra mundial que não existe tranquilidade em todo o mundo. O tratado de Versalhes não oferece nenhuma garantia de paz. Foi elaborado pelas potências vitoriosas, o mesmo do que o tratado de Brest Litovsk e a Rússia dos sovietes ou o tratado de Bucarest do triunfo da soldadesca vitoriosa. Precisamente, esses chamados tratados de paz dos Estados capitalistas foram sempre o ponto de partida de novas complicações bélicas como recentemente se comprova pela ocupação do Ruhr e o desejo de revanche por parte da Alemanha.

Os armamentos de guerra, em vez de diminuir, aumentaram. Hoje, encontram-se, em armas, mais soldados do que antes da guerra mundial.

O desenvolvimento da química bélica, nos últimos anos, produziu muitos gases venenosos e materias explosivas que deixam, na sombra, todos os meios de destruição, até agora conhecidos. Os armamentos aéreos adquiriram novas proporções. Prepara-se uma nova guerra.

O aumento dos preparativos materiais da guerra coincide com o fortalecimento do espirito nacionalista em vários países. A derrota das sublevações revolucionárias na Itália e na Alemanha, o abandono do proletariado e a sua incapacidade em levar as massas para o socialismo deu lugar ao nascimento dum movimento radical reaccionário que representa um grande perigo para o movimento operário libertário.

Os aventureiros criados pela guerra, agruparam-se em modernos bandos que são armados e mantidos pelas classes dominantes, para conter o avanço do proletariado revolucionário. E, assim, surgiram na Itália o fascismo, na Alemanha, o movimento nacionalista, na Espanha, a ditadura de Primo de Rivera e nos Estados Unidos a Ku-Klux-Klan.

Os monstruosos acontecimentos de 1914 não trouxeram a liberdade e o bem estar, antes fortaleceram a reacção, aumentaram o militarismo e agravaram as condições materiais da vida dos trabalhadores. O capitalismo, submeido a grandes abalos, refre-se e hoje executa, mais do que nunca, a sua obra de odiosa exploração.

A obra do proletariado do mundo inteiro consiste em salvar o proletariado de todo o mundo dum nova guerra que implicaria a ruína de toda a civilização. O 10.º aniversário da guerra tem de ser aproveitado para grandes protestos. O proletariado devia suspender o trabalho em toda a parte, para demonstrar com uma enérgica greve geral que não quer sacrificar-se pelos interesses do capitalismo e pela loucura nacionalista.

Intelectualmente, os dirigentes do movimento operário reformista, os mesmos que arrastaram as massas para a luta até ao final, que concertaram uma paz

civil com os poderes bélicos da sua pátria prejudicaram bastante a reacção anti-guerrista. A Internacional de Amsterdão mantinha o critério de que o dia da assinatura do tratado de Versalhes era o mais apropriado para as manifestações anti-guerristas, porque nesse dia também tomaram parte nas manifestações os elementos adversos ao aludido tratado. Mas, também os militaristas e nacionalistas dos Estados que perderam a guerra, prepararam por todos os meios a desforra. Por essa razão se desistiu do dia do tratado de Versalhes e se escolheu um dia neutral, em setembro.

Como sempre, os social-patriotas voltaram a dividir as massas, debilitando-lhes as forças e a colocar, sem primeiro lugar, as considerações nacionais. É claro que, pela scisão das manifestações anti-guerristas para 3 de agosto e para 20 de setembro, o seu vigor foi reduzido e a luta contra a guerra sofreu um golpe profundo.

O enfraquecimento da luta internacional do proletariado contra a guerra é provocado também pela 3.ª Internacional e seus acólitos, os partidários da Internacional Sindical Vermelha. Essas Internacionais são órgãos da politica exterior do governo russo. Nenhum governo pode renunciar à força armada e a guerra como ultimo meio. Por essa razão as Internacionais moscovitas não se opõem a guerra, mas a chamada guerra imperialista. Deste modo é deixada aquela parte do proletariado que segue na senda comunista, da luta contra a guerra e o militarismo.

Esta triste scisão das forças do proletariado de todos os países tem por consequência uma ruína das forças da luta contra a reacção e o perigo da guerra.

A Associação Internacional dos Tra

GRAVISSIMO!

O Porto está sem água

devido às manigâncias da Companhia e à cumplicidade revoltante da Câmara Municipal

PORTO, 28.—As regiões cêreas, onde, desde ontem, se conglomeram nuvens compactas, o toldaram o sol, têm mais do que a população portuense, do que a «nossa» Companhia das Águas e do que a nossa indolente Câmara Municipal.

Aparar do parágrafo primeiro da 12.ª condição do contrato, de 27 de julho de 1882, ainda em vigor, nos diz que a «Compagnie Générale des Eaux pour l'Etranger» fornecerá gratuitamente a água necessária para o serviço de incêndios, irrigação e lavagem de ruas, largos, praças, jardins, alamedas, latrinas e edifícios públicos da cidade, em volume não superior a 1.000 metros cúbicos por dia, ou em cada 24 horas — a nossa querida e excelentíssima «Domus», não está pelos ajustes de mandar, por um dos seus empregados, gastar uma gota de água na irrigação e lavagem das ruas, praças, largos, alamedas, etc.

É isto apesar ainda do artigo 6.º da modificação do contrato, de julho de 1882, determinando que, além dos 1.000 metros cúbicos supramencionados, a «Compagnie Générale des Eaux» fornecerá gratuitamente à Câmara em cada dia de 24 horas, mais um número de metros cúbicos, variável com o desenvolvimento que a canalização tiver fora do perímetro primitivo da concessão até ao perímetro agora demarcado no artigo 1.º, e calculado à razão de 5,5 metros cúbicos por quilómetro corrente desse desenvolvimento.

As impertinentes lutas de vento com que o implacável «Eolo» nos despediu, fez-nos engulir o pó das ruas, agitado pela forte ventação encanada nos caminhos, já que no caso da Companhia falta combustível infatigável... do rio Sousa.

Para uma cidade moderna como esta, que se dá ao luxo de possuir um quadro *barato* de doutos higienistas, não é nada mau que haja uma permanente rejeição de pó e de condutores dos mais variados micróbios... A cidade antiga, que possuía um quadro camarário de higienistas mais caros, mais carismos, mesmo, é que era uma parva em sustentar um serviço perfeito de limpeza, irrigação e lavagem, obrigando, excessivamente zeloso, a *Compagnie Générale des Eaux pour l'Etranger* a dar

balhações está isolada na luta contra o militarismo. Só podemos contar com os anti-militaristas de todos os países e com os nobres instintos das massas que se colocam a nosso lado.

Não pretendemos ocultar que as nossas forças na Europa não chegam para conduzir todo o proletariado à acção. Infelizmente, a influência dos *amsterdams* na Europa, é ainda, muito poderosa.

Apesar disso, apelamos para o proletariado de todos os países para que manifeste no dia do 10.º aniversário da declaração de guerra, a demonstração das massas, a sua vontade em resistir a uma nova guerra, a combater os exércitos permanentes e o militarismo.

Devemos fazer com que os trabalhadores se recusam tenazmente a produzir material de guerra e a fabricar as armas que devem servir à matança organizada dos povos. Durante a ameaça de uma guerra, os mineiros devem suspender a extração de carvão e de metais e os operários dos transportes criar obstáculos ao envio de tropas. E os soldados, os proletários de uniforme, devem destruir as armas ou empregá-las contra aqueles que pretendem levá-los ao matadouro.

Mas, antes de tudo, há que advertir as mães e as mulheres do povo contra as novas conflagrações, que só servem os interesses das pequenas minorias privilegiadas. Se queremos impedir o assassinato de seus maridos e de seus filhos, devem elas mesmo opor resistência aos organizadores dos massacres colectivos. Guerra à guerra! Unicamente a agitação incansável e a preparação para a acção, podem preservar o mundo de novas guerras.

Proletários de todos os países. Estebecei, novamente, ante o tribunal do proletariado mundial que a responsabilidade de uma nova carnificina pertence a aqueles que, por quaisquer razões, evitem os apelos para a acção decisiva que impeça a repetição dum grande crime.

A Associação Internacional dos Trabalhadores não deixará perder nenhuma ocasião para impedir uma nova guerra. Que o proletariado de todos os países atenda o nosso apelo e combata, pela sua libertação, com as suas próprias forças. Foi ao grito de combate da Primeira Internacional, repetimos ao proletariado de todos os países:

A emancipação dos trabalhadores tem de ser obra dos mesmos trabalhadores.

A sessão de amanhã
Promovida pela U. S. O. realiza-se amanhã, uma sessão de protesto contra a guerra e contra o militarismo. A ela deve comparecer a afirmar, no aniversário da declaração da guerra mundial, o seu desejo sincero de combater todos os inimigos da fraternidade universal dos povos.

Federação Comunal
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede dos Católicos de Lisboa, na Rua António Maria Cardoso, uma sessão de propaganda contra a guerra imperialista e a traição da social-democracia.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles
Reúne hoje, pelas 21 h 15, na sede da comissão organizadora para continuar a colaborar com os trabalhos para o Congresso.

Operários do tabaco
Os delegados de Lisboa e Porto, proseguindo nas suas «demarches» para obtenção de aumento de salário, conferenciam ontem com o presidente do Conselho de Administração da Companhia e com o ministro das Finanças, tendo este senhor declarado estar possuído da melhor vontade para que termine dentro de poucos dias as negociações de que há de resultar a melhoria de situação dos operários reclamantes.

Operários do Município
A comissão de melhoramentos, para a comparação de todos os operários calçadistas, jardineiros, obras, limpeza, cemitérios, matadouros, oficinas e trabalhadores, amanhã 5.ª feira, às 21 horas, para assunto que se prende com o aumento de salário.

Inquilinos e senhorios
Uma violência inutilizada pela solidariedade dos vizinhos
Em S. Pedro de Sintra, pelas 23 horas do dia 23 do corrente, o proprietário Valentim dos Santos, entrou, por meio de arrombamento, na residência do operário José Neves, onde remexeu o que lhe aprouve, pegando depois de tudo, como se estivesse investido nas mais altas funções autoritárias.

No caso em que proceda ao arrombamento, encontrava-se perto uma patrulha da G. N. R., que entendeu ser mais cómodo não impedir a tratantada. Os vizinhos de José Neves, um homem inofensivo, é que se não contentaram com a violência e trataram de abrir a porta para que o inquilino tomasse de novo posse do seu abrigo, o que, como é de ver, não agradou ao senhorio, que prometeu proceder, de futuro, de maneira mais positiva.

Eden-Teatro

Fruto proibido

que vai à scena em Penúltima representação

SABADO: Primeira representação, neste teatro, da revista VIDA AIRADA com várias estórias e numerosas surpresas.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã pelas 21.30 horas, para tratar da remodelação do jornal, conforme proposta aprovada no último conselho e outros assuntos de interesse para o desenvolvimento da organização.

COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Conselho federal.—Reúne-se amanhã com a representação dos Sindicatos dos Manufatureiros de Calçado do Porto, Braga, Vila do Conde, Beja, Faro, S. Tiago do Cacém e Viana do Castelo.

Depois de aprovada a acta, entra-se na ordem de trabalhos, sendo presente pela comissão organizadora do congresso vários pareceres sobre os trabalhos do mesmo, deliberando-se que a cota de adesão seja de 1500 para os sindicatos da população até 50 sindicados; 2500 até 100 sindicados; 5000 até 250 sindicados e de mais de 250 sindicados 7500.

Foi aprovada a aceitação de delegados indirectos só em caso de reconhecida necessidade, bem como o adiamento do Congresso para os dias 19, 20 e 21 de Outubro do corrente ano e realizá-lo-se-á em C. G. T. a auxiliar a realização do congresso com a verba já aprovada pelo conselho confederal.

Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e enviar os seus pareceres ou lares, sobre a seguinte ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

- 1.ª Mecânica na indústria; 2.ª A indústria e a próxima revolução; 3.ª As 8 horas de trabalho na indústria; 4.ª Forma e meios de baratar o calçado; 5.ª Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 6.ª Os Sindicatos Unidos de Calçado, Couros e Peles e as suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso.—Reúne a comissão administrativa, que, entre outros assuntos de interesse, aprecia um ofício enviado à Federação sobre a não admissão e o direito de embarque apenas para aqueles que tenham cédulas marítimas e desembarques.

CONVOCAÇÕES
Federação do Livro e do Jornal.—Secretariado.—Reúne hoje pelas 21 horas, para apreciar os trabalhos a apresentar ao conselho federal que deve reunir na próxima sexta-feira.

Carpinteiros de longo curso.—Reúne a comissão administrativa, que, entre outros assuntos de interesse, aprecia um ofício enviado à Federação sobre a não admissão e o direito de embarque apenas para aqueles que tenham cédulas marítimas e desembarques.

S. U. Mobilário.—Para um assunto de certa gravidade e de imediata resolução, reúne hoje, pelas 18.30 horas, todos os componentes dos atuais corpos gerentes, e, bem assim, todos os camaradas que têm desempenhado cargos neste organismo.

Condutores de carroças.—Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos urgentes.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Para tratar de vários assuntos de interesse para a classe, reúne hoje este organismo em assembleia geral, pelas 20 horas, devendo compreender todos os seus componentes.

Litógrafos e Anexos.—Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com os delegados de oficinas e o Conselho Fiscal.

S. U. Metalúrgico.—Reúne na próxima sexta-feira, 1.ª de Agosto, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar o relatório dos delegados ao Congresso; apreciar o parecer da comissão revisora de contas de 1924; apresentação do balanço trimestral; recomposição da comissão administrativa, e outros assuntos respeitantes ao desenvolvimento do seu sindicato.

Comissão Administrativa.—Reúne amanhã, pelas 21 horas. A esta reunião devem comparecer os delegados à U. S. O.

S. U. Civil.—Seção profissional de cantoneiros e polidores de mármore.—Novamente se convoca a comissão revisora de contas a reunir às 21 horas a pedido da comissão administrativa, com a presença de todos os membros.

Seção profissional de serventes.—Para se apreciar vários expedientes, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Seção profissional de pedreiros.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, devendo comparecer todos os componentes da seção visto serem de grande interesse para a classe os assuntos a tratar.

Um êxito numa visto
Um acto interrompido 3 vezes
com entusiásticos aplausos
E' invulgar suceder numa peça o que está sucedendo com «O CAPITAL». A scena do 3.º acto, o acto da greve, que é feita artisticamente por Jorge Grave e Valério de Rajato, o público que todas as noites enche o Teatro Apolo, interrompe-a com calorosos aplausos. Quem não viu vir a bel

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9 3/4) — HOJE

Penúltimo espectáculo e última sessão do grande torneio internacional de luta greco-romana para apuramento do vencedor

Constant Marin contra Leskinowitsch belga russo

Manuel Grilo contra Samson português americano

José Camaráo contra Terrasser português belga

«MATCH» DESFORRA

Raoul St. Mars contra Manuel Gonçalves belga português

O espectáculo mais sensacional da época

Força — Destreza — Valência — Decisão

GERAL 2 \$50

Classes que reclamam

Operários do tabaco

Os delegados de Lisboa e Porto, proseguindo nas suas «demarches» para obtenção de aumento de salário, conferenciam ontem com o presidente do Conselho de Administração da Companhia e com o ministro das Finanças, tendo este senhor declarado estar possuído da melhor vontade para que termine dentro de poucos dias as negociações de que há de resultar a melhoria de situação dos operários reclamantes.

Operários do Município
A comissão de melhoramentos, para a comparação de todos os operários calçadistas, jardineiros, obras, limpeza, cemitérios, matadouros, oficinas e trabalhadores, amanhã 5.ª feira, às 21 horas, para assunto que se prende com o aumento de salário.

Inquilinos e senhorios
Uma violência inutilizada pela solidariedade dos vizinhos
Em S. Pedro de Sintra, pelas 23 horas do dia 23 do corrente, o proprietário Valentim dos Santos, entrou, por meio de arrombamento, na residência do operário José Neves, onde remexeu o que lhe aprouve, pegando depois de tudo, como se estivesse investido nas mais altas funções autoritárias.

No caso em que proceda ao arrombamento, encontrava-se perto uma patrulha da G. N. R., que entendeu ser mais cómodo não impedir a tratantada. Os vizinhos de José Neves, um homem inofensivo, é que se não contentaram com a violência e trataram de abrir a porta para que o inquilino tomasse de novo posse do seu abrigo, o que, como é de ver, não agradou ao senhorio, que prometeu proceder, de futuro, de maneira mais positiva.

Os que morrem
FUNERAIS
Francisco Rodrigues dos Santos
Ficou ontem sepultado no cemitério do Alto de São João, este dedicado ao operário que, em 24 do corrente, foi morto pela polícia, nas trágicas circunstâncias que são já do domínio público.

No cortejo, incorporaram-se muitas centenas de pessoas, a maioria provenientes da indústria do mobiliário, de que o extinto fazia parte, sendo depositado sobre o féretro alguns coros e inúmeros ramos de flores.

Junto do coval foram proferidas algumas palavras de sentida saudades pelo morto, e de exprovação pelo crime que o vitimou.

Primo de Rivera
Esteve para ser raptado em Marrocos?
PARIS, 29.—Um político em evidência diz ter ouvido contar em San Sebastian, donde regressou há dias, o seguinte incidente: passado com Primo de Rivera, quando o ditador espanhol esteve em Marrocos, terminaria no acampamento de Benítez um almoço a que assistiam o presidente do Directório e vários oficiais, entre eles alguns da Legião Estrangeira. Ao servir-se o café, um dos oficiais puxou uma pistola e apontando ao general exclamou: «Vão ver como acaba isto tudo». Ao mesmo tempo um aeroplano, que há muito evoluçava nas proximidades do acampamento, veio baixando até aproximar-se muito da terra.

Entretanto, Primo de Rivera levantava-se e seguido dos seus oficiais saiu do acampamento. Sobre-se depois que houvera a intenção de raptar o ditador levando-o em avião para as ilhas de Chalfarines.

UMA GREVE DE OPERARIOS
provoca uma inundação na camara dos lords
LONDRES, 29.—A Câmara dos Lords ficou hoje inundada porque houve nesta cidade uma violenta trovada acompanhada de grande chuva e porque os operários da construção civil se puseram em greve deixando em meio os trabalhos de reparações que se estavam efectuando na Câmara. A água chegou a cair em cascata das galerias para a sala tendo sido necessário colocar calhas para que a sala não fosse inundada e se pudesse continuar a discussão do organismo.

Uma casa dos Estudantes?
Informam da areada: O sr. Ministro da Instrução está estudando o problema da instalação em edifício do Estado e junto talvez de uma escola primária superior, de uma Casa dos Estudantes, que seja um centro de reunião para a academia das escolas superiores e um local de educação popular.

Os Dois Garotos

Hoje e amanhã
Ultimas representações

Sexta-feira, 1 de Agosto

A peça em quatro actos de JULIO DANTAS

A SEVERA

O AÇUCAR

Ainda não foram dadas providências para que o público deixe de ser envenenado

Uma tachada de açúcar e meio de calda limpa e pura manda aquele senhor adicionar dois corredores grandes de ramas impuras. Feita esta tachada e quando está quase refinado o açúcar, manda-lhe adicionar, para peneirar junto, uma média de 8 quilos de ramas trituradas, as quais previamente têm sido encharcadas por uma mulher que não faz outro serviço.

Perante isto quando se resolverão a fazer alguma coisa o ministro do trabalho, o director geral de saúde pública e a Associação dos Médicos?
Quando se resolverão a salvar milhares de vítimas de envenenamentos constantes, vítimas de que fazem parte aquelas entidades?

Das nos dá a impressão que os proprietários já o fazem propositalmente, como que escarnecendo das reclamações dos operários e da saúde do público.
Sabemos haver refinarias onde a lei já se cumpre, não se fabricando açúcar se não nas condições de bem servir o público sem o envenenar.

Não esperamos, portanto, os respectivos industriais que a fiscalização lhes entresse nas fabricas.
Talvez mais humanos e conscientes que outros, reconheçam que era um crime persistir na refinação de matérias impuras, e por tal motivo é indispensável e urgente que os restantes untem os seus colegas, se não querem contribuir para que a população continue a sofrer com a sua ganância criminosas.

As providências e os alvites apresentados pelo Sindicato dos Operários Refinadores de Açúcar devem ser tomados na devida conta pelas entidades competentes, salvo se estas não têm intenção de zelar pela saúde do público.

O que é indispensável é que se acabe de vez com os abusos que temos apresentado — e com isso lucra toda a gente.
O povo consumidor deve compreender a nobre missão dos operários refinadores de açúcar que estão zelando a saúde de todos e perisso não lhe deve regatear o seu apoio leal e sincero.

Ontem reuniu a assembleia geral dos refinadores de açúcar, que eleva imensamente concorrida. Apreciou as demarches efectuadas pela respectiva comissão e o pouco caso que sobre tal grave assunto têm feito as entidades competentes, deliberando, por aclamação, agir, conforme as circunstâncias o determinarem se as autoridades não tomarem as providências reclamadas há muito pela classe e que são em benefício de toda a população.

SECCAO TELEGRAFICA
C. G. T.
SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE
Cabeço de Vide. — Rurais. — O nosso simétrico é julgado durante o mês de Outubro.
Avis. — Rurais. — O caso sinistrado Agostinho Bento é entregue no tribunal na próxima 6.ª feira.
Almada. — Laticios. — O caso Bernardino do Carmo é julgado antes de 15 de Agosto.

SOCIEDADES DE RECREIO
Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne hoje a Direcção com a presença de todos os seus componentes, assim como o corpo scenico para ensaio da peça «Gatos de Luva Branca».
Academia do Pessoal do Comando geral de Artillaria.—Reúne hoje, às 21.30 horas, a assembleia geral para apresentação do relatório dos delegados das sociedades de recreio e tratar da venda de fardamentos antigos.

FRANÇA
Uma derrota dos marroquinos
PARIS, 29.—As forças francesas derrotaram uma harka de 2500 rifeiros dos quais 100 ficaram mortos.
INGLATERRA
4 passageiros mortos num choque de comboios
LONDRES, 29.—Deu-se um choque entre dois comboios em Haymarket, ficaram mortos 4 passageiros, 20 ligeiramente feridos e 9 com ferimentos tais que se receia que não consigam sobreviver a eles. A maior parte das vítimas são mulheres que faziam parte dum grupo de excursionistas de uma escola politécnica.

POLONIA
Greve na Alta Silésia
BERLIM, 29.—As federações trabalhistas proclamaram a greve geral na Alta Silésia.
Trabalhadores:
Contribui com o escudo!

O grande acontecimento do dia
Os mais valentes combates de luta que se têm realizado no Coliseu dos Recreios. Penúltimo espectáculo e última sessão para apuramento do vencedor do torneio

Os mais sensacionais combates de luta da temporada, são os que hoje se realizam no Coliseu dos Recreios, para apuramento do vencedor do grande torneio internacional que ali se tem efectuado, com grande interesse do público.

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 9.841.891.
Laranjeira, 2.550; J. L. Redondo, 2.500; Quele na Serrallheria e Forjaria da "Activa L.", 12.800; A. J. P., 2.500; Fiel Batista Machado, 5.575; Manuel Ribeiro, 3.000; Um grupo de chauffeurs, 16.000; Roque Simões, 1.500; Carlos dos Reis e Vilas, 5.500; M. R., 3.000; José Pereira, 2.500; Manuel Louro, 1.500; João Nunes, 5.500; Joaquim Ferreira, 3.000; Manuel Ribeiro, 5.500; Manuel da Silva, 1.500; Manuel Louro, 1.500; António Vicente, 1.500; João Pedro Gonçalves, 1.500; F. A. Rosa, 2.000; José Mendes Veludo, 2.500; Joaquim Nunes, 1.000; Alberto Godinho (cota semanal), 5.500; José de E. Vora, 3.000; Quele aberta na Imprensa Nacional—*Officina de impressão*: Armando Nunes, 2.500; Potirio Martins, 1.500; Arnaldo Ferreira, 3.000; Grif, 2.500; Mário R. Domingues, 3.500; J. Salgueiro, 1.500; Eduardo Lopes, 3.000; Varo Ferreira, 1.500; Vítor Costa, 1.500; Jeronimo Mendes, 1.500; Manoel Petronila, 2.500; Homero Ramalhal, 3.000; Joaquim Pereira, 1.500; C. Araújo, 1.500; António Rosa, 1.500; Carlos Argent, 1.500; Carlos Silva, 1.500; Um senhorio encravado, 1.500; Leopoldo Costa, 2.500; Viriato Simões, 2.500; João Santos, 1.500; Jeronimo Mendes, 1.500; João Rodrigues, 1.500; Celso Simões, 1.500; Candido da Costa, 1.500; José Ferreira, 1.500; Carlos Rodrigues, 1.500; Artur Gonçalves, 1.500; Dionisio Prieto, 1.500; Daniel Reixa, 1.500; José Lourenço Junior, 1.500; Manuel Pereira, 1.500; Casimiro Santos, 1.500; José Pina Junior, 1.500; José Bernardo, 1.500; Valério, 1.500; António Neves, 1.500; Joaquim Marques, 1.500; José Malheiro, 1.500; José Pereira, 1.500; Raul Carado, 1.500; A. C., 1.500; José Rodrigues, 1.500; Carlos Barreiros, 1.500; Francisco Carvalho, 1.500; Duarte dos Santos, 1.500. *Soma*, 63.510.
Officina de fundição: João de Jesus Santos, 1.500; José Carreira, 1.500; A. H. P., 1.500; Francisco Costa, 1.500; Grande Alcantara, 1.500; Cunha e Silva, 1.500; Manuel Cabral, 2.500; Alfredo L. dos Santos, 1.500; Vítor Gaudêncio, 1.500; António Costa, 1.500; A. F. Narciso, 1.500; Manuel Serejo, 1.500; Clementina Esteves, 1.500; Albertina de Jesus Barros, 1.500; Maria Nunes Lopes, 1.500; Lúcia Correia, 1.500; António Alves da Silva, 1.500; Manuel Augusto do Nascimento, 2.500; Aurora Alves, 1.500; Carlos B. Bandeira, 1.500; José Martins, 1.500; José dos Santos, 1.500. *Soma*, 26.000.
Cooperativa e Bateria: Raul Leal, 1.500; João Maria dos Anjos, 1.500. *Soma*, 2.800.
Composição: Vasconcelos, 1.500; Ma-

A BATALHA

«A Severa», de Júlio Dantas
É definitivamente no dia 1 de Agosto, sexta-feira, que se realiza a primeira representação da peça de Júlio Dantas, «A Severa» em que Angela Pluta, há anos, criou a protagonista; agora, cabe essa responsabilidade a Ester Leão, que ao que nos consta, está estudando e procurando com afin a realizar o tipo tão pitorescamente curioso da decantada Severa que na Mouraria tanto renome teve.
Hoje é amanhã dá as suas últimas réditas o admirável melodrama «Os dois garotos».

Notícia
Sábado representa-se pela primeira vez no Eden, a revista «Vida Alçada», que apresentará várias atrações, e onde se estreará o actor Santos Carvalho, apresentando-se também pela primeira vez no desempenho, além dos artistas, popular actor Gomes da Trindade, Adeline Fernandes, Luísa Durão, o bailarino Bill Bailey, que cantará o número do «marinheiro americano», cantando-o também acompanhado do côro, Judith de Sousa e Raul Silva.

Réclames
A galante revista-fantasia «Fruto Proibido» representa-se ainda hoje, no Eden pela penultima vez.
—Mais um interessante espectáculo dá hoje o Coliseu dos Recreios, o penúltimo desta temporada; com magníficos números de canto, de dança, de «jonglage» e de equilíbrio, realizando-se a última sessão do grande torneio internacional e o penúltimo espectáculo de lute.

—Toda a gente é unânime em afirmar que nunca se representou em Portugal uma peça de tão grande grau popular. De tão interessante, enredo, como «O Capital» que ao teatro Apolo está levando a cabo as noites mais concorridas, sendo todas as noites aplaudidíssimas pelo seu valioso trabalho, os principais intérpretes.
—Fim de semana indelévelmente, a actual temporada de São Carlos, com a penultima representação de «O Leque».

—Quem quer rir, despreocupadamente, não falta nunca, nos dois espectáculos do Maria Vitória, com a revista «Rez-Vez».

MÚSICA

Na Liga Naval

Homenagem ao professor Artur Trindade
Naquella graciosa salinha de música do antigo palácio Calhariz em que as decorações cantam aos nossos olhos um grande poder de evocação setecentista, naquela gelidosa sala em que o dorado pôe uma nota de opulência solene, e o azul fugaz uma alegria serena, um grupo de discípulos do mestre Artur Trindade levou a cabo, em sua homenagem, um recital de canto que foi dos mais patéticos exemplos do valimento, fôco do professor e da utilidade pratica que lhe leva a apresentar, como que tantos são já os que o público lisboeta tem platinado em favor.

Admão todos, por esta Lisboa, tão divulgados em assuntos e o labor da vida, força, que nem reparámos muitas vezes no esforço, na singular tenacidade com que alguns devotados se lançam abertamente ao caminho do ensino transformado numa gostosa realidade, o que a miude reputamos simples projectos.

Artur Trindade, dignifica dia a dia a sua profissão de mestre de canto não com o aceno economicista que se lança facilmente à publicidade quando as circunstâncias de varia natureza a isso favorecem, mas com a prova clara, continua e preta que os seus recitais de alunos revelam e em que a quantidade irman a qualidade.

Não foi uma primeira audição o concerto que os seus homenageados deram agora na Liga Naval, podendo dizer-se que a critica dos números executados está feita desde que no Salão do Conservatório, o maestro trouxe a apreciação do publico os meritos vocais dos seus discípulos.

Se se pretende, e a isso nos limitamos, e registar mais este triunfo para o distrito musical que este certamen tão interessante teve a prova de que Artur Trindade é um competentissimo profissional *double* de homem moderno na sua orientação e na sua afabilidade.

Nogueira de BRITO
Pro-Manuel R. de Oliveira
Reine hoje, às 22 horas, a comissão de auxilio a este operário, para se ocupar dum assalto urgente.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Feminino Libertário
«Luísa Michel». — Com este nome acaba de se constituir no Porto um grupo de mulheres que se dispõem lutar o espirito moral das mulheres proletárias da cidade, chamando-as a vida, para, unidas, conquistarem o seu lugar na sociedade, a que tem que.

Na sua primeira reunião resolveu realizar, com o concurso da organização anarquista local, uma tournée de propaganda às mulheres nos principais bairros operários, principiando por uma reunião no centro da cidade, em local previamente anunciado, onde serão apresentadas as bases de acção a empregar no terreno de propaganda. Para esse fim ando o grupo a angariar fundos para distribuir um manifesto às mulheres proletárias e bem assim às mulheres de todas as classes sociais que se julguem oprimidas por uma sociedade depravada que a todos nega o direito a vida, bem como aquelas que gozando uma certa independência económica, pela sua situação lhes custe o sofrimento das suas semelhantes e desejarem uma sociedade com mais equidade com mais justiça e mais amor.

O grupo aprova o seguinte documento: «O Grupo Libertário Luísa Michel se constituiu-se para marcar o seu lugar ao lado de todos os combatentes por uma nova sociedade baseada no Comunismo anarquista, salda e envia um abraço fraternal a todos».

A BATALHA

Viana do Castelo Beja

«A Defesa do Povo»
VIANA DO CASTELO, 27. — Na nossa ultima correspondência para «A Batalha» referimo-nos a um despejo, que intitulamos de violento, feito na rua de Altamira, num primeiro andar habitado pelos «casquinhas», dizendo que tudo aquilo tinha sido preparado pelo Zé Freitas, director de «A Defesa do Povo». No penultimo numero de aquele jornal dizia que no proximo responderia ao correspondente de «A Batalha», e de facto, no ultimo apresenta um arrazoado de duas colunas intitulado «Ao correspondente de «A Batalha» para dizer, quasi no final, *do que quer dar uma satisfação às Casquinhas, nem mesmo ao correspondente da Batalha*, querendo apenas «intimidar o povo trabalhador e o redactor da Batalha».

Ora como aquilo não é dirigido para a seguir dizer o contrario, a nossa resposta é: «quem lhe encomendou o sermão que lhe paguem».

Para o povo trabalhador que conhece Reinaldo Vieira e sabe que ele não oculta, seja pelo que for, o nome, assim como sabe que em todos os jornais as correspondências são sempre assinadas pela abreviatura G, dizendo-lhe que os informes para a cidade correspondência foram colhidos não só pelos espectadores da scena como pela vizinhança, sem termos uma unica palavra trocada com alguém da familia Casquinhas e, a pesar do arazoado da Defesa, que não conseguiu desmentir a nossa correspondência, os factos estão a prova.

Podão de parte leigos, caldos de galinha, farinha para cevados e água nos seios, coisa em que não mexemos, frisamos apenas este bocadinho da defesa da «Defesa»: «Uma scena de que fomos testemunhas», que vem confirmar que a interferência do Zé Freitas no caso é em abono da entenda que, segundo me custou, faz tenções de retirar da parte da casa onde moravam os Casquinhas para ali meter hóspedes por ocasião das festas da Agónia.

Outro caso que na defesa da Defesa está confirmada é a acção de despejo ser contra o senhor Couto Viana que, sendo incontestável a sua honestidade e não nos pomos duvida nenhuma sobre ele, ficou numa situação pouco airoza, ou seja, judicialmente, caloteiro pois que recebeu uma ordem de despejo por falta de pagamento.

«Não é violento por os tãreos na rua a uma familia sem ter onde se meter com a agravante de estar um doente de cama».

Talvez não... por se tratar duma familia que devido a uma situação económica miserável tem que, fatalmente, resvalar pela declive da miséria moral por não lhe ser possível chegar a novos recursos.

E disse... — **Reinaldo Vieira.**

Vendas Novas

Um violentissimo incendio
VENDAS NOVAS, 27. — Hoje, pelas 14 horas, manifestou-se um violento incendio na fabrica de mosegem da firma Costa Ferrari & Vassallo Lda, destruido por completo a secção das massas alimenticias.

O sinistro parece ter sido causado pelo excesso de calor nos tubos da estufa, que rapidamente comunicaram fogo aos 4 boilers de massas que ali se encontravam, pondo em poucos minutos aquela secção num completo abandono. O fogo, comunicou, também a base da mosegem, começando a arder ainda algumas peças do peneiro, mas um denodo grupo de populares conseguiu dominar a onda devoradora das chamas, evitando que toda a fabrica, bem como alguns edificios contíguos, fossem reduzidos a um montão de escombros.

Compareceram tambem uma bomba e um troço de pessoal da Escola de Artilleria que com uma agulha extinguiu o fogo que ainda lavrava na parte trasceira da fabrica.

Mais uma vez se notou nesta localidade a falta de providencias em casos desta ordem. Vendas Novas, com tãra industria e um comércio bastante desenvolvido como tem, era para já ter aqui uma pequena corporação de bombeiros com o indispensavel material de incendios. Mas qual historia? Não se quer saber de tal.

Várias tentativas e ainda há bem pouco tempo alguma teve de novo essa ideia para o que foram feitos convites nesse sentido mas ninguém acudia a esse chamamento. Acham mais justo as obras da igreja e outras cousas de igual utilidade, para as quais contribui com avultadas somas 1-C.

Lagos

Contra as perseguições e crimes das autoridades
LAGOS, 27. — A comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil, reconhecendo a impossibilidade de reunir a assembleia geral em que seja largamente representada a classe e onde se possam apresentar moções de protesto contra os crimes ultimamente cometidos pela policia e G. N. R., respectivamente nos Olivais e em Silves, bem como as repetidas perseguições ao jornal «A Batalha», e julgando interpretar o sentir de todos os camaradas, resolve:

1.º — Protestar energicamente contra as perseguições feitas ao nosso organo de imprensa e contra as arbitrariedades de camaradas nossos; 2.º — Protestar igualmente contra os horrores crimes dos Olivais e Silves; 3.º — Preparar a classe para qualquer movimento de protesto que a G. N. R. venha a julgar conveniente; 4.º — Que o Sindicato se inscreva com a importância de 10.000 na subscrição que está aberta neste organo a favor do jornal «A Batalha»; 5.º — Nomear, se tanto for possível, uma comissão para angariar donativos a favor dos victimas de Silves; 6.º — Por ultimo, saldar fraternalmente o nosso jornal pelas moralizadoras campanhas ultimamente feitas.

Aos torneiros em madeira

Vende-se ou alugue-se ao mês, torão grande muito leve. — Rua Domingos Sequeira, S. G. cave (a Estrela).

Na Penitenciária

O odio contra os reclusos
Escreve-nos um recluso da Penitenciária relatando-nos varios factos que ali se passam e que revelam a mortal que paira dentro daquela prisão. Para esses factos pede o recluso que os escreveja a atenção do director, a quem julga bem intencionado, mas recia que certas criaturas que lá pontificam o façam mudar do caminho da justiça que deseja trilhar.

Diz-nos em summa: «O recluso 419, que é encarregado da farmácia, tem uma coelheira com alguns coelhos. Numa das ultimas noites os guardas José Maria Catarino, filho e o Santos que foi ajudante de enfermeiro, roubaram da coelheira coelhos que foram comidos na mesma noite no refeitório dos guardas, depois de devidamente cosinhados com os generos que aos reclusos pertencem. Por estas e outras que não chegam o azeite ou o toucinho para temperar o rancho dos reclusos. Do tempo faziam fritos 17 guardas e o mestre da coelheira. «E esta a moral com que nos querem regenerar? Serão bom que providencias energicas sejam dadas para evitar a repetição destes casos».

Outro facto que demonstra o odio de alguns individuos que lá estão contra os reclusos e o desejo de os indisciplinar com o director.

No ultimo domingo o director andou a ver os parafusos, chegando a dizer que lá tirou os vidros. Pois o chefe geral exclamou o seguinte: «V. Ex.ª faz mal e era mais generoso deixar mandar abrir as portas aos presos e entregarem-lhes panhas e bombas para ser a primeira vítima elles! Vejam o amigo que nós aqui temos no chefe geral. E pedimos ao director é que se não deixe ludibriar por tais criaturas e que faça justiça e se justiça, castigando só quando estiver provado um delicto e não pelas vinganças dos guardas ou chefe».

Ao director da Penitenciária lembramos tambem a conveniencia de verificar o que por lá se passa para que os desgraçados reclusos não sejam as eternas victimas do odio e das vinganças de individuos sem coração e sem sentimentos que se julgam predominantemente Nacional.

Leopoldo Calapés

José dos Santos, precisa falar-te. Procura-o na rua do Século, 170.

SOL DARIEDADE

Comunicamos ao operário João Jorge, que se encontra preso no governo civil, ter recebido de João de Oliveira a quantia de 80.000, proveniente de uma quele aberta entre os operários que trabalham nas obras da Trindade.

Mano postal

S. Tiago do Cacém — J. L. Pereira — Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante Jacinto Bernardino, recebe normalmente, sendo três dos correios.

Fuseta — A. J. Barros — Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,36
T.	8	15	22	29	Desaparece às 19,40
Q.	9	16	23	30	
Q.	10	17	24	31	
S.	11	18	25		
S.	12	19	26		

MARÉS DE HOJE

Pramar às 2,04 e às 2,23
Baixamar às 7,34 e às 7,53

ESPECTACULOS

S. CARLOS — A's 2,50 — O Leque.
S. LUIS — A's 2,50 — Vida Nova.
NACIONAL — A's 2,50 — Os dois garotos.
POLITEAMA — A's 2,50 — Os Campones.
APOLO — A's 2,50 — O Capital.
EDEN THEATRO — A's 2,45 — Fruto Proibido.
MARIA VITORIA — A's 2,04 e às 2,23 — Rez-Vez.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 2,15 — Grande torneio de lute.
CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 2,45 e 2,50 — Companhia Cardinal.
GIL VICENTE — A's 2,10 — Dois Sargentos.
OLIMPIA — A's 2,50 — Anímadgrafo.
SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variadas.
CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Anímadgrafo.
CONDÉS (Avenida) — Anímadgrafo.
CENTRAL (Avenida) — Anímadgrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Anímadgrafo.
IDEAL (Loreto) — Anímadgrafo.
CINE ESPERANÇA — Anímadgrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Anímadgrafo.
CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Anímadgrafo.
AVENIDA — PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concorde de Jazz-Band.
PHOTOGORA (Largo do Calvario) — Anímadgrafo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Anímadgrafo.

CAMBIOS

Países	Moeda	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	4225	—
Austria	Schilling	103,50	—
Belgica	Francos	117,25	11620
Espanha	Pescetas	167,80	16780
E. U. A.	Dólares	492,40	506,90
Francia	Francos	117,25	11620
Holanda	Florins	657,50	13200
Inglaterra	Libras	480	170000
Italia	Liras	417,80	18300
Suécia	Coronas	117,25	14500

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Bagé», Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.....	30
EM AGOSTO	
«Bourgeois» Marques, para os portos da África Oriental.....	1
«Sambres», portos do Brasil e Argentina.....	4
«Cap Norte», Boulogne, Bremen.....	5
«Ganda», directo a Loanda.....	7
«Almanzora», portos do Brasil e Argentina.....	11
«Zeelandia» Leixões Vigo Cherburgo Southampton e Amsterdam.....	13
«Roma», portos do Brasil e Argentina.....	15
«Usaramo», Southampton Rotterdam e Hamburgo.....	17

Dentes artificiais
a 25000 — Obuturacoes a 25000 — Extracções sem dor a 15000
Das 11 às 13 no consultório de **MARIO MACHADO**
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

LIMAS
As melhores são as da União. Toda a família precisa de Limas. Viena de Leiria — Pedra em todas as lojas de calçado e de calçado em geral.
MARCAS REGISTRADAS — preços e a mais para com as melhores qualidades.
Pedidos aos Representantes e Depósitos em Lisboa: Srs. Ferreira & C.ª, Lda., Calçada do Marquês de Abrantes, 13. — Telefone C. 1250.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que funciona em melhores condições.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos a substituir sem despesa de extração e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer ainda privilegiado e acreditado universalmente por ser o que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.
Dúzia 60 centavos (custado com as imitações).
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tambores, ócas e tambores, dos melhores preços para revenda.
Pedidos a
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Seção Miste de Campo de Ourique — Realizou-se a assembleia geral desta secção com presença de 47 sócios, tendo sido nomeada a comissão de propaganda que prepara para breve uma série de palestras e conferencias educativas e outra comissão para a efectuação duma festa pro-compra de mobiliário e melhoramentos em sede. Foi resolvido não admitir-se algum sem ser sindicalista e fazer representar a secção na homenagem às ultimas dos Olivais por todos os filiados e por um delegado.

Todos devem assinar Os mistérios do povo

